

O Transtorno Obsessivo Compulsivo era considerado raro até a década de 80, com estudos apontando uma prevalência de 0,05% da população. A partir de 1988, quando foram publicados os dados do Epidemiological Catchment Area Study, começou-se a dar mais atenção ao Transtorno Obsessivo Compulsivo. Desde então, diversos estudos epidemiológicos vêm sendo desenvolvidos, apontando diferentes taxas de prevalência, que variam de 0,3% a 3,2% em amostras de adultos. Pesquisas desenvolvidas com crianças e adolescentes apontam taxas de 0,0% a 4,0%. O objetivo deste estudo é apresentar dados preliminares da prevalência de TOC em alunos do Ensino Médio de Porto Alegre. Está sendo realizado um estudo transversal, através de uma amostragem por conglomerados. Para o cálculo da amostra, aceitou-se um erro absoluto de 0,5%, nível de confiança de 95% e uma prevalência de TOC de 2%. Assim, o tamanho da amostra estimado foi definido em 3012 alunos. Os instrumentos utilizados são: Ficha de dados sócio-demográficos, Obsessive-Compulsive Inventory-Revised (OCI-R), Schedule for Affective Disorders and Schizophrenia for School-Age Children (K-SADS) e Yale-Brown Obsessive-Compulsive Scale (Y-BOCS). Além disso, é utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido e, aqueles pais ou alunos que não concordam em participar do estudo não são incluídos. Para a coleta de dados os estudantes são reunidos nas escolas, assistem uma palestra sobre o Transtorno Obsessivo Compulsivo por um profissional treinado e respondem ao instrumento de triagem (OCI-R). Alunos que pontuam positivo para o instrumento de triagem são entrevistados individualmente. Até o momento foram avaliados 445 alunos, com média de idade de 14,96 anos e maioria do sexo masculino (50,6%). Do total, 96 (21,6%) apresentaram escore no instrumento de triagem compatível com sintomatologia do TOC. Destes, 65 já foram entrevistados individualmente e identificaram-se 7 adolescentes com TOC (1,6%).